

### FESTAS SILENCIOSAS: FORMAS DE CULTUAR PERANTE À PANDEMIA<sup>1</sup>

*Silent Feast: forms of worship in a pandemic*

Jhonatan da Silva Corrêa  
Mestrando em Geografia PPGEU UNIFAL-MG  
[Jhonatan.correa@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:Jhonatan.correa@sou.unifal-mg.edu.br)

#### Resumo

A presente pesquisa surgiu com o intuito de mostrar a reatualização das festividades ligadas ao catolicismo popular em tempos de pandemia. As festividades estão situadas no Sul de Minas Gerais. Para os acontecimentos festivos as reinvenções foram necessárias, sendo assim, como ocorreram e quais estratégias vieram a ser utilizadas? As festividades cumpriram suas funções espaciais e temporais? São algumas questões que direcionam a pesquisa. Para o desenvolvimento da pesquisa houve revisão bibliográfica, observação e o uso de entrevistas. O principal objetivo foi compreender as estratégias utilizadas para a reatualização nas festas de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis e São Benedito em Machado.

**Palavras-Chave:** Tradição. Cultura. Festa. Reatualização.

#### Abstract

This research came up with the intention of showing the reinvention of festivities linked to popular catholicism in pandemic times. Festivities are situated in the south of Minas Gerais. For festive events the rethink the feast was need, how and what strategies were used? The festivities fulfilled their spatial and temporal functions? Are some questions that direct the research. For the development of the research was literature review, participant observation and the use of interviews. The main objective was to understand the strategies used to renew the feasts of Our Lady of the Rosary in Silvianópolis and Saint Benedict in Machado.

**Key-Words:** Tradicion. Culture. Feasts. Reformulation.

#### 1- AS MANIFESTAÇÕES PERSISTEM, SE REINVENTAM E REATUALIZAM

As tradicionais festas do catolicismo popular situadas na região Sul de Minas Gerais, com o advento da moléstia causada pelo vírus (COVID-19), tiveram que ser repensadas devido à proibição de aglomerações. Por este motivo, as reatualizações festivas ficaram comprometidas tanto em seu aspecto material como imaterial. “*The study*

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido com a contribuição do PIB-Pós (UNIFAL-MG).

# 4<sup>o</sup> Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

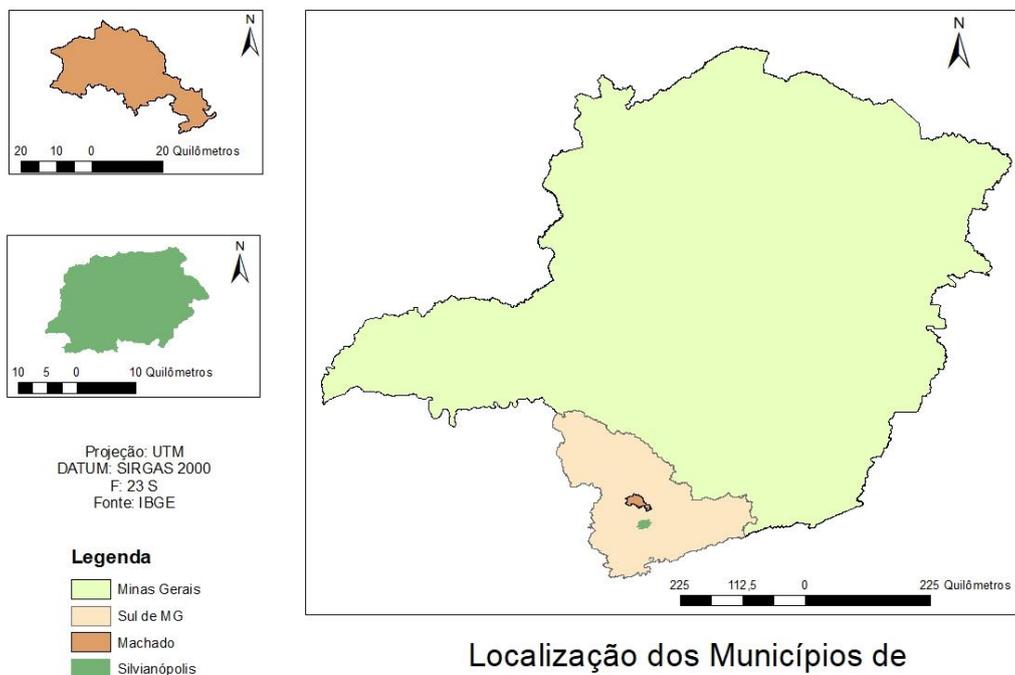
## Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

*of culture in Geography is not only analyzed in the sphere of materiality, of something concrete but also in the immateriality field, in the study of faith, music smells and tastes.*” (OLIVEIRA, 2018, p. 10).

Para entender melhor como os processos aconteceram duas grandes festividades são abordadas, sendo elas: a Festa de São Benedito em Machado e a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG. As festas estão associadas ao catolicismo popular brasileiro e são tradicionais, em Machado a festividade possui 106 anos de registro escrito e em Silvianópolis completou 240 anos, ambas festividades já aconteceram em 2020.

Conforme já supracitado, os municípios de Machado e Silvianópolis estão situados no Sul de Minas Gerais, conforme mostra o mapa 1. Ambas cidades são consideradas pequenas, Machado no último censo demográfico tinha uma população de 38. 638 habitantes e uma estimativa para o ano de 2020 de 42. 413 habitantes. Já em Silvianópolis, no último censo havia 6. 027 habitantes e uma estimativa de 6.248 habitantes para o ano de 2020 (IBGE, 2020).

**Mapa 1** – Localização dos municípios de Machado-MG e Silvianópolis-MG



**Fonte:** Organizado pelo autor, outubro de 2020.

Ambas festividades possuem como santos padroeiros São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia. Sendo São Benedito o principal santo em Machado e Nossa Senhora do Rosário a principal santa em Silvianópolis, no entanto é importante destacar a importância dos três santos para os ternos de congadas, caiapós e maçambiques nas manifestações culturais apresentadas. As festividades estudadas possuem em sua estruturação elementos relacionados aos portugueses, afro-brasileiros e indígenas sendo segundo Ribeiro (2015) os constituidores basilares do povo brasileiro.

Com a consolidação festiva há ruptura tanto do espaço como do tempo, trazendo para o momento o que Claval (2014) entendeu como inversão social e catarse. Ademais, através dessa inversão social e da catarse há formulação do que Sartre (2012) chamou de mundo das emoções onde toda carga simbólica é manifestada gerando os rituais, hierofanias, lugares, paisagens e territórios. Contudo, em um ano pandêmico esses elementos se deslocaram parcialmente do território original para se manifestarem no meio virtual, provocando a inversão social e a catarse em sua reatualização festiva por meios midiáticos e também através dos itinerários simbólicos.

Sendo assim, como constituíram-se essas catarses e inversões sociais? De que forma a hierofania se fez presente no tempo e no espaço sagrado? Como o momento foi vivido e experienciado pelos integrantes do catolicismo popular que compõem o cenário cultural e artístico do município? Algumas indagações que norteiam a constituição do trabalho, com objetivo de entender as manifestações religiosas ligadas ao catolicismo popular em tempo de pandemia. Para tanto, durante as festividades houve observações, além das revisões bibliográficas, entrevistas e trabalhos de campo com o intuito de compreender as manifestações culturais e suas reinvenções no ano de 2020.

## **2- PROCEDIMENTOS ADOTADOS**

Com a intenção de atender ao objetivo da pesquisa a metodologia foi dividida da seguinte forma: primeiramente houve a realização de estudos de gabinetes com diferentes fontes e revisões bibliográficas e documentais onde buscou-se compreender a história das festividades e como elas surgiram, suas mutações e revoluções. Em seguida, houve participação e observação nos meios virtuais. Os trabalhos de campo tanto presenciais

como virtuais e as entrevistas abertas, constituíram a base para a compreensão do momento. “A entrevista qualitativa tem a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa, que podem ser diversos. Ela pode ser utilizada como a única técnica de pesquisa, como técnica preliminar ou ainda associada a outras técnicas” (FRASER e GONDIM, 2004, p. 145).

A escolha da entrevista aberta ocorreu devido a escolha de levar um bate papo mais descontraído com os integrantes do catolicismo popular dos municípios e pessoas diretamente associadas à constituição festiva. As entrevistas são realizadas de diversas formas por meio virtual através de chamadas de vídeo ou ligação de voz e presencial dependendo da disponibilidade e ocasião. Cabe ressaltar que os procedimentos adotados para a realização das entrevistas presenciais foram constituídos respeitando o distanciamento, além do uso de máscara e higienização dos materiais utilizados como: câmera e gravador.

Para mais, as questões ontológicas hodiernas são analisadas, buscando entender o mundo construído e a representação do ser pautado na divergência existencial. Assim, é abordada a geograficidade do lugar, culminando na questão do ser-no-mundo no qual o espaço passa a ser adjetivado (HOLZER, 2010). Além do mais, o sujeito histórico não é esquecido, há uma busca pela sua valorização tanto no singular como no plural, compreendendo sua dinâmica existencial, ao invés de valorizar as formas institucionais que por muito tempo estiveram no centro dos estudos sociais e geográficos. Por conseguinte, fazendo uma verdadeira geografia das existências (SILVA, 2014).

### **3- UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA: O OLHAR GEOGRÁFICO EM RELAÇÃO À PANDEMIA**

Ao trabalhar com religião dois pontos são essenciais para entender como a geografia compreende esses espaços, por conseguinte, analisar o espaço sagrado e o espaço profano torna-se necessário para o desenvolvimento da pesquisa (ROSENDAHL, 2012). “O sagrado se apresenta absolutamente diferente do profano; isto é, o primeiro relaciona-se a uma divindade e o segundo não. A palavra “sagrado” tem o sentido de separação e definição, de manter separadas as experiências envolvendo uma divindade de

outras experiências que não a envolvem, consideradas profanas” (ROSENDAHL, 2018, p. 77).

Sendo assim, o espaço sagrado está relacionado a experiência regida e guiada pelo simbolismo religioso, em contrapartida, o espaço profano é desprovido de sacralidade. Contudo, um espaço não existe sem o outro, há uma espécie de simbiose envolvendo as trocas espaciais e cabe destacar que apesar dessa troca eles não se misturam (ROSENDAHL, 1999; OLIVEIRA, 2019).

Por meio da manifestação do sagrado há alteração no espaço vivido, culminando na suspensão do rotineiro e na ruptura do profano ante as manifestações hierofanicas (ELIADE, 1964; ROSENDAHL, 2002). O rompimento acontece tanto no espaço como no tempo, segundo a geógrafa Rosendahl (2018) é no tempo Cronológico e/ou Kairológico onde as manifestações religiosas e festivas acontecem, podendo ser conforme destacou Eliade (1964) o fruto de uma reatualização cosmogônica de um ritual. Portanto, a festa não possui em seu âmbito a comemoração de um evento mítico, mas sim sua reatualização tanto espacial como temporal (ELIADE, 1964).

Por isso, destaca-se a importância do estudo das festividades que possuem a capacidade de marcar os tempos, estabelecendo ciclos cósmicos onde são fundadas datas fixas para comemoração, surgindo a necessidade da reatualização. As festas são compreendidas como inversão social e catarse, na primeira há o sentido de ruptura tanto temporal como espacial e a segunda relacionada à emoção: a possibilidade de pertencer e se envolver afetivamente com os momentos festivos gerando evasões e comunhões no espaço e no tempo (CLAVAL, 2014).

O homem através de sua ação e representação simbólica altera seu meio constituindo através dos símbolos religiosos, uma paisagem específica onde os ritos, evoluções e rezas são realizados. “O sagrado em sua dimensão espacial representa várias questões interessantes relacionadas às formas e funções. A ideia de que existem espaços sagrados, quer designados em locais consagrados fixos e quer apreendidos em sua categoria móvel vem atraindo a atenção dos geógrafos” (ROSENDAHL, 2018, p. 82).

Para Corrêa (2012), os itinerários constituem parte da relação humana e estão acentuados aos simbolismos de uma dada cultura onde o seu valor quantitativo não é o

mais importante e sim sua função qualitativa, fundada através de uma ruptura espacial e temporal:

Os itinerários simbólicos se distinguem dos itinerários da vida cotidiana, como o deslocamento casa-trabalho-casa ou, menos comuns, aqueles que articulam residência-supermercado ou residência-igreja. A primeira distinção refere-se à frequência. Os itinerários simbólicos regulares ocorrem em datas previamente definidas, datas festivas, em comemoração a um evento político, a uma devoção religiosa ou a uma tradição local. Ocorrem em tempos festivos, sagrados ou não (CORRÊA, 2012, p. 146).

Com a pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde no presente ano de 2020, algumas medidas foram tomadas para barrar o avanço da COVID-19. Uma das recomendações foi coibir as aglomerações, por esse motivo para cumprir com suas finalidades as festividades necessitaram de modificações. Os itinerários simbólicos juntamente com as mídias virtuais foram os meios mais explorados para que a reatualização conseguisse se consolidar em 2020, em ambas festividades. Sobre os meios midiáticos:

Para as religiões em geral, o ambiente digital emerge como um novo locus religioso e teológico. Formam-se novas modalidades de percepção, de experiência e de expressão do “sagrado” em novos ambientes comunicacionais, mediante a exponencial quantidade de textos, imagens, sons e vídeos religiosos que circulam ininterruptamente em plataformas sociodigitais como Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e WhatsApp, dentre outras. (Sbardelotto, 2018, p. 71).

Para Oliveira (2018), com o avanço das tecnologias novas formas de ver e sentir o espaço são formuladas e, com isso, novas maneiras de cultuar são realizadas pela igreja católica oficial incluindo mídias como a televisão, o rádio e a internet. O que antes necessitava da igreja física para sua realização, passou a ocorrer de forma não presencial por meio do ciberespaço: culminando em uma expansão da territorialidade religiosa.

No catolicismo popular o processo ainda é mais lento, sendo nas festividades estudadas, acentuado no período de pandemia. Ademais, o uso das redes sociais vem se tornando presente e os ternos de congo e caiapós começam a criar perfis nas redes sociais e, com isso, expandir suas territorialidades fazendo uso de lives e postagem para divulgar a cultura do lugar e os momentos festivos.

Quando me refiro ao lugar não estou tratando de uma localidade, mas sim de um espaço munido de forte carga simbólica (SOUZA, 2015). Para Tuan (2013) o lugar é um mundo dotado de significado, sendo necessário para se estabilizar a pausa onde a vivência se consolida e o homem e a mulher criam seus vínculos afetivos com o espaço. Sendo assim, o lugar se configura através da ligação com a terra, constituindo sua realidade geográfica materializada nos lugares habitados onde a pausa se constituiu (DARDEL, 2015).

Para prosseguir na discussão outros dois conceitos são importantes sendo eles o de território e territorialidade. Para o geógrafo Haesbaert (2006), o território não está associado a somente fatos físicos, mas também às questões ligadas aos aspectos sociais. Bonnemaison (2002) em sua contribuição mostrou que o investimento no território tanto físico como cultural de forma direta ou indireta sempre ocorreu independente do grupo cultural ou étnico. Deste modo, o território se configura como meio de existência de seus progenitores, onde há reprodução, desta forma se caracteriza pelos seus elementos culturais e políticos principalmente quando relacionado a grupos específicos como os religiosos por exemplo (ROSENDAHL, 2013).

Segundo Raffestin (1993) todo território possui sua territorialidade, sendo esta territorialidade fruto das relações e trocas existentes em um território. Portanto:

A territorialidade religiosa por sua vez significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar certo território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território (ROSENDAHL, 2013, p. 176).

Por esse motivo a territorialidade conforme defende Rosendahl (2013) assume um caráter estratégico. Por fim, a inserção do meio midiático nas culturas populares é uma forma de avançar na territorialidade, meio que outrora era utilizado de forma inabitual nos municípios trabalhados. “Entendida como um sistema social de significação cultural em torno do “sagrado” e do transcendente, a religião, hoje, depara, nesse processo, com contextos comunicacionais emergentes, nos quais a fé é percebida e expressa de formas inovadoras em comparação com os contextos pessoais e institucionais tradicionais”

(SBARDELOTTO, 2018, p. 72). O desafio é ainda maior para o catolicismo popular e as religiões populares que possuem carência de recursos.

#### **4- AS GÊNESES FESTIVAS E SUAS DISPARIDADES**

As festividades aqui trabalhadas estão associadas ao catolicismo popular brasileiro, sendo assim há em sua composição elementos sincréticos constituintes dos ritos festivos, sendo perceptível elementos do catolicismo oficial romano, das religiões afro-brasileiras e indígenas. Em Machado o primeiro registro histórico escrito é do ano de 1914, onde uma festividade foi realizada graças a população preta do município (REBELLO, 2006). A Festa de São Benedito em Machado-MG começou de formas simples, não possuindo elementos que a destacasse e a colocasse como a principal festividade do município, era destinada a uma população mais simples e marginalizada socialmente.

Conforme mostrou Corrêa e Alves (2020) é por volta dos anos 60 e 70 do século XX que a festividade começou a ter um viés mais mercantilista, antes já havia acontecido apropriações indébitas do catolicismo oficial, apropriando territórios pertencentes outrora catolicismo popular. Atualmente a Festa é organizada através de um tripé organizacional sendo a Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio, Associação dos Congadeiros “Tio Chico” e Prefeitura Municipal de Machado-MG. Essa é a consolidação política e estrutural festiva, também há sua parte econômica onde as barracas e os barraqueiros são grandes atrações constituindo territorialidades muitas vezes conflitantes com os aspectos culturais. O lugar é muito importante para pesquisa pois é nele onde se desenvolvem, através da ruptura do espaço-tempo elementos que dão característica à festividade, sendo possível a constituição de momentos simbólicos como: alvorada, subida e descida do mastro, procissão, novena, reinado, retirada do caiapó da mata, embaixada, entre outras questões.

A Festa de São Benedito ocorre tradicionalmente na segunda quinzena do mês de agosto, desde a década de quarenta do século XX, por causa do término da colheita do café grande fonte econômica do município (GONÇALVES E REIS, 1979). O início da festa oficialmente ocorre com o levantamento do mastro sendo o ritual que define o tempo festivo, tanto em sua categoria cronológica como kairológica, a festa só tem seu término

quando o mastro é descido. Por isso, trata-se de um ritual extremamente importante para a constituição festiva, marco que mesmo em período pandêmico não deixou de acontecer, delimitando a espacialidade e a temporalidade do território festivo.

Em Silvianópolis a Festa de Nossa Senhora do Rosário possui sua gênese por volta do ano de 1780, no dia 13 junho. De início, a festividade é introduzida por membro eclesiástico com o intuito de catequizar os escravizados que havia no local. Com o decorrer do processo histórico a festividade desvincilhou-se do catolicismo romanizado, adentrando nas práticas populares sendo até hoje organizada pela população do município (DOMINGUES, 2017; CORRÊA, 2019). Por esse motivo, os festeiros possuem grande destaque quando situados no tempo e espaço festivo, desempenham a função de arrecadar fundos para a festa e estruturar alguns momentos. A Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário possui grande importância na escolha do festeiro, sendo a mesma instituição responsável pela manutenção e cuidados da Capela de Nossa Senhora do Rosário, um bem simbólico pertencente ao catolicismo popular e a população do município.

A territorialidade festiva é bem diversa, possuindo em sua estrutura a parte econômica onde há barracas e um comércio de diversos itens, assim como na festa de São Benedito em Machado-MG. Sendo assim, essa territorialidade atrai grande público e também pode durante o espaço tempo festivo entrar em atrito com a parte cultural. Em ambas festividades o circuito inferior da economia está presente na parte comercial. Na organização festiva não há presença dos membros eclesiástico, contudo, dependendo de quem estiver à frente do catolicismo oficial no município pode estabelecer uma relação mais próxima, distante ou até mesmo conflituosa entre os modos de cultivar o sagrado.

Durante os dias festivos em Silvianópolis a cidade se transforma, o mundo mágico das emoções surge concomitantemente às manifestações hierofânicas. Os ternos de congadas, moçambiques e caiapós seguem em séquito pelas ruas do município para alegria da população festiva, ora sendo telespectadores e hora participando como atores no meio dos ternos, elementos que constituem o ser e estar na festa conforme mostrou Claval (2014), ao definir a representação de uma festividade. O tempo festivo é sinalizado oficialmente pelo levantamento do mastro, marcando tanto no tempo como no espaço a reatualização da festa, seus símbolos e momentos.

Com a pandemia toda manifestação, por força maior não pode ocorrer, foi repensada a forma de atuar e assim realizar a reatualização festiva. A subida do mastro e a descida foram feitas, todo itinerário simbólico foi transmitido via internet por meio das redes sociais para a população acompanhar. Deste modo, houve duas formas de realização dos cortejos sendo: a) através do itinerário simbólicos para os moradores assistidos pelo percurso ou b) pelas mídias sociais.

### **4.1 REGULAMENTAÇÕES E CRITÉRIOS PARA OS ACONTECIMENTOS DAS FESTIVIDADES**

Os primeiros indícios da COVID-19 ocorreram em outubro de 2019, contudo, somente em dezembro do ano citado, na cidade de Wuhan na China houve a identificação do vírus. No mês de março de 2020 houve a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) classificando a doença como uma pandemia, tal mudança ocorreu pela constatação da demasiada taxa de transmissão do vírus sendo possível encontrá-lo em diversas parte do mundo culminando em uma dispersão global (SCHUCHMANN et al, 2020).

No Brasil o primeiro caso da doença surgiu no mês de fevereiro de 2020, a vítima foi um homem de 61 anos que havia viajado para Itália. Posteriormente, as regiões mais populosas do país passaram a ter registros de transmissões comunitárias nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O isolamento social foi uma medida adotada para tentar conter o avanço da doença no país, sendo recomendada pelo Ministério da Saúde de forma abrangente para toda população (SCHUCHMANN et al, 2020). Além do distanciamento social as recomendações da Organização Mundial da Saúde (2020) são:

The best way to prevent and slow down transmission is be well informed about the COVID-19 virus, the disease it causes and how it spreads. Protect yourself and others from infection by washing your hands or using an alcohol based rub frequently and not touching your face. The COVID-19 virus spreads primarily through droplets of saliva or discharge from the nose when an infected person coughs or sneezes, so it's important that you also practice respiratory etiquette (for example, by coughing into a flexed elbow). At this time, there are no specific vaccines or treatments for COVID-19. However, there are many ongoing clinical trials evaluating potential treatments. WHO will continue to provide updated information as soon as clinical findings become available (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

# 4<sup>o</sup> Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

## Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

Nos municípios onde ocorrem as festividades estudadas as primeiras constatações estão relacionadas ao dia 06 de abril em Machado e 28 de maio em Silvianópolis-MG, conforme mostra a imagem 1.

**Imagem 1** – Confirmação dos primeiros casos de COVID-19 em Machado-MG e Silvianópolis-MG



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Machado e Prefeitura Municipal de Silvianópolis, 2020.

Como pode ser observado, nas imagens, os casos existentes surgiram antes das festividades em ambos os municípios, acarretando preocupação na população e autoridades públicas para a realização das festas e qualquer outro tipo de evento com aglomerações. Doravante, houve a necessidade de avaliar e repensar a forma como as festividades são constituídas, o tripé organizacional da Festa de São Benedito em Machado composto pela Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio, Associação dos Congadeiros “Tio Chico” e Prefeitura municipal de Machado foram consultados e deliberaram sem objeção pelo cancelamento da festa presencial e a realização de uma homenagem à festa por meio virtual conforme destacado no Decreto N° 6.313, de 31 de julho de 2020.

De acordo com o artigo 3º, inciso III.1 do Decreto N° 6.313, de 31 de julho de 2020, ficou estabelecido: “Ficam suspensos, por prazo indeterminado, a partir da assinatura deste Decreto, todos os eventos públicos e privados, culturais, esportivos, comerciais e artísticos que tenham aglomeração de pessoas; [...]” (MACHADO, 2020). Ademais, cabe destacar que a realização do marco temporal e espacial referente ao início

da festa foi realizado no terreiro de São Benedito, marcando a reatualização festiva em Machado concretizando a centésima sexta edição.

Em Silvianópolis também houve modificações no modo de festejar, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, a festa aconteceu de forma virtual. Ademais, o mastro foi erguido no dia 14 de junho iniciando o espaço-tempo festivo e a ducentésima quadragésima edição, conforme mostra a imagem 2.

**Imagem 2** – Levantamento do Mastro, início da festa Silvianópolis



**Fonte:** Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário, junho de 2020.

Na imagem 2 é perceptível ver o mastro depois do ritual de levantamento, após ser carregado por um veículo automotor, houve um itinerário simbólico na cidade onde junto com o mastro havia alguns integrantes dos ternos de congadas do município, passando pelas ruas e formulando o espaço sagrado móvel. No dia 27 de junho houve o cortejo de Nossa Senhora do Rosário, realizado por meio de veículo automotor carregando o andor com a Imagem Sagrada da padroeira da festa em direção à Casa Santa, adaptação realizada no dia que aconteceria o reinado. A realização do cortejo foi permitida pelo Decreto N° 045 de 24 de junho de 2020, onde ficou estabelecido no artigo 1° a excepcionalidade em razão da Festa do Rosário.

Em ambas festividades os territórios festivos receberam ao menos o ritual de inicialização e de término festivo, em Machado os ternos de Congadas puderam visitar o

mastro e fazer suas orações, rituais e evoluções. No entanto, o ambiente festivo foi carregado pelo silêncio, um acontecimento nunca presenciado, conforme mostra a imagem 3. Em 2009 devido à pandemia causada pelo H1N1 não houve a parte comercial dos barraqueiros em Machado, mas a parte cultural pode manifestar-se tornando a festividade menos dolorosa (CORRÊA, 2018).

**Imagem 3** – Terreiro de São Benedito em Machado com o Mastro levantado



**Fonte:** Trabalho de campo, agosto de 2020.

Na imagem 3 é perceptível o espaço e tempo festivo sendo constituído pelo seu ritual, todavia os territórios presentes na normalidade como tenda do congo, tenda do bingo e barracas destinadas a alimentação e bebida não se encontram presentes no terreiro. Assim como, a parte cultural por meio dos ternos de congadas, caiapó, a manifestação dramática da embaixada e outras atrações que costumam dar o sabor e a sonoridade da Festa de São Benedito em Machado.

Em Silvianópolis a festividade também foi silenciosa, poucos tambores ecoaram. Uma festa que chega a conter uma variedade de 15 a 30 ternos de Congadas, Caiapós e Moçambique; sendo desses dois ternos de congo do município, só puderam ter a contribuição dos ternos autóctones de forma não constituidora de aglomerações. Assim, se fez o marco temporal e espacial, iniciando a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis no ano de 2020.

Neste contexto pandêmico em ambas as festividades o uso da mídia como forma de acessibilidade aos acontecimentos foi explorado. Como consequência, um misto de alegria e tristeza fizeram-se presentes, sendo perceptível a vontade do público de estar em seu lugar e constituir seus territórios e territorialidades. No entanto, a formulação temporal foi constituída tanto no tempo cronológico quanto no tempo kairológico em momentos díspares provocando catarse, hierofania e idealizando o mundo mágico ocasionando a ruptura social. Sendo assim, a reatualização festiva aconteceu e seus elementos basilares foram exercidos através de uma reinvenção.

### **4.2 HIEROFANIAS PRESENTES: A ALEGRIA DO ACONTECER E A TRISTEZA POR NÃO PODER COMPARECER**

Conforme já supracitado, os territórios festivos não ficaram sem seus símbolos básicos. Sendo assim, não houve a impossibilidade total das realizações dos rituais, desde que não houvesse aglomerações. Então foi comum em Machado no terreiro de São Benedito ter alguém sentado próximo ao cruzeiro e ao mastro esperando um momento oportuno para fazer suas orações.

A vontade do povo era tão grande de participar presencialmente da festividade que a subida do mastro em Machado teve o horário alterado, iria ocorrer às 18h e passou para às 6h do dia 23 de agosto. Os fatos ocorridos em 2020 foram inéditos nos municípios, e para não desamparar a população festiva o uso das redes sociais foram essenciais. Em Silvianópolis houve transmissão da festa em cem por cento dos acontecimentos. Diversas religiões já vêm há tempo utilizando as mídias sociais como forma de atingir público e dar acessibilidade, o catolicismo oficial cada vez mais se adapta a essa realidade:

Religion adapts itself to social practices. The conservative churches and the consequent loss of believers is proof that the powerful domain of religious communication must be up to date, in order to maintain the power of evangelizing management in the world. Social media and smartphone applications such as Facebook, Snapchat, YouTube, Twitter, Tumblr, Google+, Instagram, Flickr, WhatsApp, among others, as well as traditional mass media as television or radio, represent instruments that allow churches to have power and control over believers (OLIVEIRA, 2018, p. 16).

Como consequência e necessidade, a vertente popular do catolicismo com a chegada da pandemia começou estrategicamente a utilizar esses meios comunicativos.

Para as festividades e suas reatualizações serem completas as redes sociais contribuíram de forma acentuada. Pela primeira vez nos municípios os ternos de congadas não puderam se encontrar, as festas se silenciaram, as rupturas sociais aconteceram só que em um outro âmbito sendo em grande parte domiciliar. Em Silvianópolis: “[..] foi assim, triste, mas ao mesmo tempo foi uma homenagem muito bonita e muito emocionante. Mas triste por ser sem povo, foi a primeira vez que a festa foi celebrada sem o povo. Foi a primeira vez que foi realizada cem por cento online” (Informação verbal<sup>2</sup>).

Em Machado os momentos festivos não foram transmitidos pela Associação do Congadeiros “Tio Chico”, contudo, os acontecimentos circulavam nas redes através dos perfis privados dos integrantes, congadeiros ou moradores do município. Então sempre tinha uma live do momento ou uma gravação postada nas redes sociais sobre o ocorrido, sendo dessa maneira o levantamento do mastro e o itinerário simbólico ocorrido na cidade em homenagem à festa e aos ternos de Congadas e Caiapó do município.

Para mais foi realizada uma live que durou 3 dias com os ternos da cidade, organizada pela prefeitura com objetivo de homenagear São Benedito e sua festa. Para o acontecimento da live, protocolos de segurança foram estabelecidos, cada terno só poderia participar com sete integrantes. Foi um momento de saudades, homenagens, catarses e hierofanias. Assim seguiram as apresentações, um grande espetáculo para presentear o público festivo e romper com o silêncio festivo, conforme mostra a imagem 4.

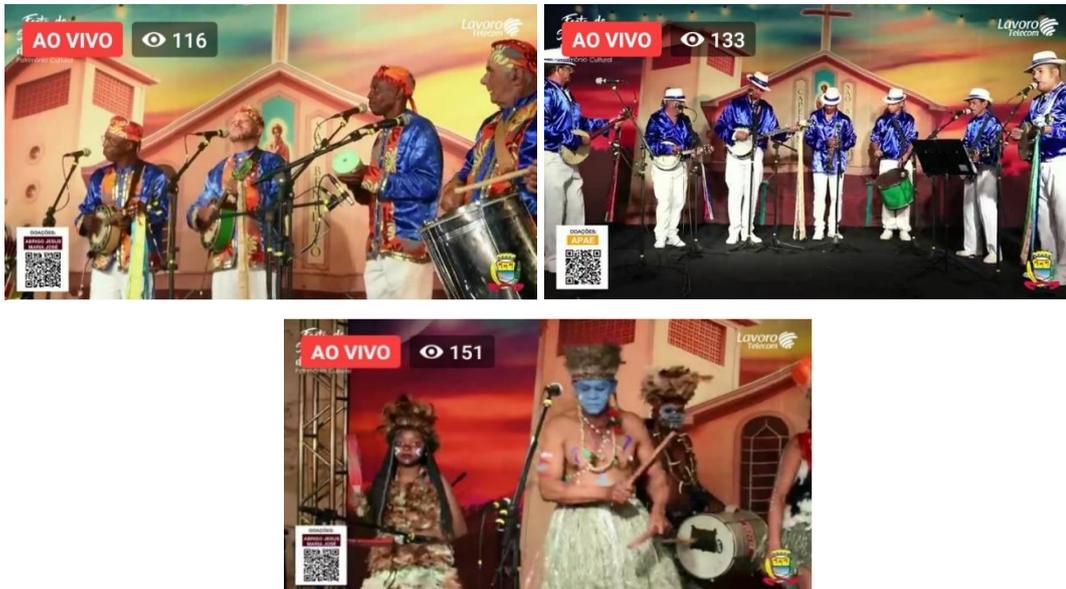
---

<sup>2</sup> Entrevistado A: Jovem integrante do cenário cultural de Silvianópolis-MG.

# 4<sup>o</sup> Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

## *Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião*

**Imagem 4-** Live em homenagem à Festa de São Benedito



**Fonte:** trabalho de campo online, agosto de 2020.

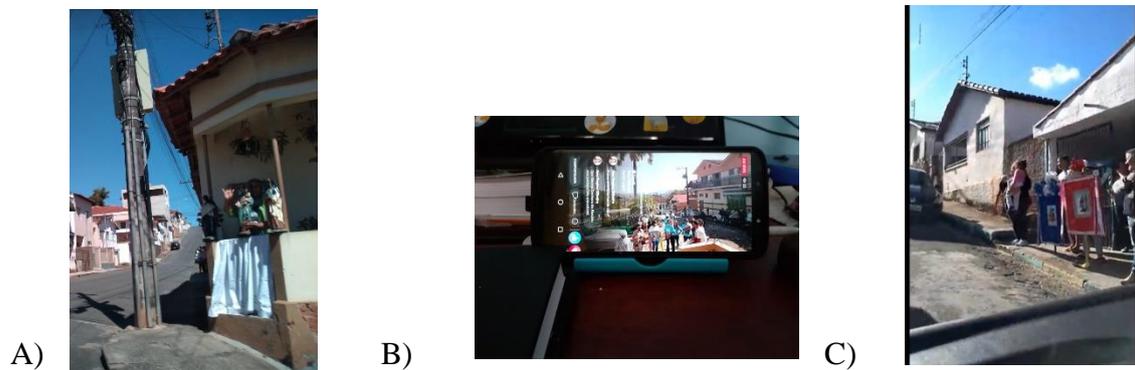
Na imagem 4, é perceptível o número menor de integrantes dos ternos nas apresentações para evitar aglomerações. Alguns integrantes dos ternos relataram que devido o menor número de integrantes e principalmente a alteração do lugar causou estranhamento no início. Membros do Caiapó relataram uma sensação totalmente diferente da rua; um ambiente mais controlado com câmeras e um curto espaço para a manifestação artística. Porém, ressaltaram as lives como um momento importante e apropriado para divulgar a cultura popular do município.

Muitos moradores, principalmente alguns mais velhos com pouca intimidade com as mídias sociais, quando estabelecido no percurso do itinerário simbólico esperavam passar em frente às suas casas conforme mostra a imagem 5.

# 4<sup>o</sup> Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

## *Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião*

**Imagem 5** - Modos de participar das festividades



- A) Morador esperando às imagens dos Santos Padroeiros da Festa de São Benedito e montando seu espaço sagrado.  
B) Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis sendo acompanhada através da rede social.  
C) Congadeiros esperando a passagem do sagrado móvel com seus bens simbólicos.

**Fonte:** Trabalhos de campo presencial e online, junho e agosto de 2020.

Conforme mostrado na imagem 5, alguns moradores improvisaram altares com suas imagens ou algum tipo de enfeite durante os itinerários. Os ternos de congo se reuniam, alguns, em pequenos grupos para homenagear as imagens nas ruas, a festa de uma forma ou de outra cumpriu sua função destacada pelo geógrafo Claval (2014) de inversão social e catarse causando a ruptura tanto no espaço como no tempo, mas agora com o adicional do ciberespaço.

As lives e as redes sociais foram um elo entre os fiéis e a organização festiva, todo planejamento e comunicação foram realizados por esse meio. Diversos ternos dos municípios começaram a divulgar seus trabalhos criando páginas em redes sociais e divulgando em tempo real suas músicas e crenças, culminando em uma aproximação dos ternos com o público mostrando toda riqueza cultural existente e fundamentado a importância cultural, artística, histórica e geográfica da manifestação.

Para além do levantamento e descida do mastro, as festividades tiveram outros momentos. O espaço sagrado móvel se mostrou necessário, assim como as transmissões das cantorias e rituais de alguns ternos. Isso mostrou que hodiernamente quando adentrado os meios tecnológicos novas possibilidades de cultuar são apresentadas e novas territorialidades constituídas, possibilidades que em períodos como esses pandêmicos nos permite entender e avaliar a reatualização das festas, que reinventadas se constituem e cumprem com seus papéis.

### CONCLUSÃO

As versões festivas realizadas em um ano pandêmico se constituíram de forma mais triste, o sagrado manifestou, mas as pessoas destacaram por meio de comentários e imagens o sentimento que para além do caráter hierofânico expõem a tristeza de uma população impedida, por força maior, de manifestar-se de forma habitual. Sendo assim, há um composto de emoções: entre o poder celebrar a festividade e o não poder fazer isso de forma presencial. Para mais, cabe ressaltar a organização popular e sua insistência e resistência perante toda adversidade se organizaram e trabalharam suas existências.

As festas possuem disparidades em suas composições, contudo em ambas suas religiosidades estão centradas no catolicismo popular e apesar das diferenças há aspectos que se relacionam. A forma de pensar o enfrentamento a esse período pandêmico esteve relacionado às organizações presentes nos municípios. Em Machado houve momentos festivos que não possuíam transmissões oficiais, mas devido às ações populares os momentos eram transmitidos nas redes sociais instantaneamente ou posteriormente. Com a homenagem à Festa de São Benedito os ternos do município puderam se manifestar, ocasionando grande comoção e hierofanias durante as transmissões.

Em Silvianópolis a proposta foi fazer uma Festa cem por cento online onde todos os momentos foram transmitidos, tendo grande envolvimento da população e de seus nativos que hoje moram em outros lugares. A maneira de cultuar se transforma, mas a essência religiosa continua a mesma. É perceptível os processos hierofânicos e o envolvimento sentimental das pessoas com a festividade.

Em ambos os municípios, apesar de não ocorrer na forma presencial, a inversão social, a catarse, o processo hierofânico e o mundo das emoções se constituíram. Sendo assim, as festas aconteceram e mostraram seus potenciais e importância social. O rompimento espacial e temporal na vida do homem religioso foi realizado, portanto são compreensíveis essas mutações como uma forma de resistir. Espera-se que o mais breve possível, de forma segura a festividade volte a acontecer presencialmente. Embora, as apropriações dos meios midiáticos por parte das culturas populares de agora em diante devem se constituir mais rotineiras como elementos estratégicos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BONNEMAISON, J. Viagem em Torno do Território. In: CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z. (org). **Geografia Cultural: um século (3)**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução: Luis Fugazzola, Margareth de Castro Afeche Pimenta. -4. Ed. Ver. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2014.
- CORRÊA, J, S. **Amor, Fé e Conflito: Festa de São Benedito em Machado-MG**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Alfenas-MG. Alfenas-MG, 2018.
- CORRÊA, R, L. Espaço e Simbolismo. In: CASTRO, I, E; GOMES, P, C, C; CORRÊA, R, L(org). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço**. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- CORRÊA, J, S. ALVES, F, D. Festa de São Benedito: Territorialidade e a manifestação do circuito inferior da economia em Machado-MG. **Revista GeoNordeste**, São Cristovão, Ano XXXI, n. 1, p. 40-53, Jan./Jun.
- CORRÊA, J, S. Religião e Poder: a romanização no Sul/Sudoeste de Minas Gerais. **Geographie Opportuno Tempore**, Londrina, v.5, n.2, p. 104-121, 2019.
- DARDEL, E. **O Homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. Tradução: Werther Holzer. – São Paulo: Perspectiva, 2015.
- DOMINGUES, A, S. **Cultura e Memória a Festa de Nossa Senhora do Rosário na Cidade de Silvianópolis-MG**. Pouso Alegre. Univás, 2017.
- ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano: a essência das religiões**. Edições livros do Brasil. Lisboa, 1962.
- FRASER, M, D, T. GONDIM, S, M, G. Da Fala do Outro ao Texto Negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, 2004,
- GONÇALVES, C, C. REIS, M, S. **A Festa de São Benedito em Machado**. Machado-MG, 1979.
- HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. Editora: Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro – RJ, 2006.
- HOLZER, W. Método Fenomenológico: humanismo e a construção de uma nova geografia. In: ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R, L. (org). **Temas e Caminhos da Geografia Cultural**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

# 4<sup>o</sup> Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

## *Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião*

IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. **Cidades**. [online]. Disponível na internet via WWW URL: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/machado/panorama>. Acessado em 10 de outubro de 2020, às 14h e 30min.

MACHADO. **Decreto N° 6.313, de 31 de julho de 2020**.

OLIVEIRA, J. R. Geografia, religião e mídia: novas interfaces do sagrado na era hipermoderna. **REVER**. São Paul. V.19, N.3, set/dez 2019.

OLIVEIRA, J. R. The 'on and off' of faith in hypermodernity: religion and the new interfaces of the sacred in the media era. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, JUL/DEZ. DE 2018, N. 44, P.9 – 30.

OMS- . ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus**. Disponível na internet via WWW URL: [https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1). Acessado em 15 de setembro de 2020, às 14h e 30min.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. Ed. Ática S.A, 1993.

REBELLO, R, M. **Machado até a Virada do Milênio**. – Machado-MG. Tomo II: 170-193.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. – 3. Ed.- São Paulo: Global, 2015.

ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R, L. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Ed. Uerj, 1999.

ROSENDAHL, Z. **História, Teoria e Método em Geografia da Religião**. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, N. 31, p. 24-39, JAN./JUN de 2012.

ROSENDAHL, Z. Território e Territorialidade: uma proposta geográfica para o estudo da religião. In: CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z. (org). **Geografia Cultural: uma antologia volume II**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

ROSENDAHL, Z. Tempo e Temporalidade, Espaço e Espacialidade: a temporalização do espaço sagrado. In: ROSENDAHL, Z. **Uma Procissão na Geografia**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

SARTRE, J. **Esboço para uma Teoria das Emoções**. – Tradução de Paulo Neves. – Porto Alegre: L&PM, 2012.

# 4<sup>o</sup> Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

## *Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião*

SCHUCHMANN, A, Z; et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.3556-3576 mar./apr. 2020.

SILVA, C, A. O faze geográfico em busca de sentido ou a Geografia em diálogo com a sociologia do tempo presente. In: SILVA, C, A. CAMPOS, A. MODESTO, N, S, d'A(org). **Por uma Geografia das Existências: movimentos, ação social e produção do espaço**. – Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

SILVIANÓPOLIS. **Decreto N° 045 de 24 de junho de 2020**.

SBARDELOTTO, M. Da religião à reconexão: novos modos de ser e fazer religiosos em tempos de midiatização digital. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM**. São Paulo, v. 2, n. 4, jul./dez. 2018.

SOUZA, C, A. **Os Conceitos Fundamentais da pesquisa Sócio-espacial**. – 2° ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

TUAN, Y. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. Tradução: Livia de Oliveira. – Londrina: EdUEL, 2013.